6

ARTE E A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO A DISTÂNCIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS ENFRENTADOS DURANTE A PANDEMIA COVID-19: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Inês Rosa de Arruda Ribeiro
Pós-Graduação em Metodologia do Ensino de Arte (FAVENI)
E-mail: inesprofarte@gmail.com

Andrea Barbosa de Souza
Pós-Graduada em Educação física escolar (ICE)
E-mail: deia.roo.mt@hotmail.com

Andreia Aparecida Pinto de Souza
Pós-graduada em Educação Infantil e Alfabetização (Faculdade Afirmativo)
E-mail: andreia_souza03@hotmail.com

Edwin Gomes de Araujo
Pós-Graduado em Educação Especial e Libras
(Instituto Federal de Mato Grosso)
E-mail: edwin.emeb@gmail.com

Valdiney Pereira de Souza
Pós-Graduado em Fisiologia do Exercício (Gama Filho)
E-mail: neypsouza@gmail.com

Resumo:

Diante de uma crise sanitária mundial, a pandemia do COVID-19, iniciada em 2020, fez com a humanidade se reorganizasse, entrando em uma nova era. Os órgãos de saúde competentes, juntamente com as nações, expuseram suas preocupações, editando decretos e normativas a serem seguidas, com medidas rigorosas de isolamento social. E a Educação foi uma das áreas mais afetadas, por ser um dos pilares mais importante na sociedade moderna. A rotina que antes era totalmente presencial, passou a ser a distância, novas ferramentas foram ganhando palco, as tecnologias entraram em cena, as mídias sociais passam a ser recursos, estratégias para novas abordagens, metodologias passaram a ser repensadas, reorganizadas, para oferecer uma educação de qualidade, mesmo em tempos de crise. E partindo dessa ideia, o presente trabalho visa discutir e compreender se toda essa mudança, essa troca de cenário de forma abrupta, e as estratégias conseguiram alcançar os objetivos propostos no processo de ensino-aprendizagem. A análise ocorreu em uma escola pública municipal da região norte de Cuiabá- MT, no período letivo de 2020 e 2021, sendo observadas o curso das disciplinas Arte e Educação Física, com um público de alunos variados, da pré-escola ao 3° ano do Ensino Fundamental I.

Palavra chave: Educação a distância. Arte. Educação Física. Ensino remoto.

Abstract:

In the face of a global health crisis, the COVID-19 pandemic, which began in 2020, caused humanity to reorganize itself, entering a new era. The competent health bodies, together with the nations, exposed their concerns, issuing decrees and regulations to be followed, with strict measures of social isolation. And Education was one of the most affected areas, as it is one of the most important pillars in modern society. The routine that used to be totally face-to-face became distance, new tools gained stage, technologies entered the scene, social media became resources, strategies for new approaches, methodologies began to be rethought, reorganized, to offer a quality education, even in times of crisis. And starting from this idea, the present work aims to discuss and understand if all this change, this change of scenario abruptly, and the strategies managed to achieve the proposed objectives in the teaching-learning process. The analysis took place in a municipal public school in the northern region of Cuiabá-MT, in the academic period of 2020 and 2021, being observed the course of the disciplines Art and Physical Education, with an audience of varied students, from preschool to 3rd year of Elementary School I.

Palavra chave: Distance education. Art. Physical Education. Remote learning.

INTRODUÇÃO

Em 2020 com o início da pandemia, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou Emergência da Saúde Pública de Interesse Internacional, e, por isso, bruscamente diversos países proibiram a circulação de pessoas e decretarem o fechamento das escolas, alterando a rotina de docentes e discentes por todo o mundo.

No Brasil não foi diferente: em meados de março todas as escolas públicas, particulares e universidades paralisaram suas atividades com a esperança de um retorno breve, o que não ocorreu. E a alternativa mais segura seria o ensino remoto que, para Kato (2020), se parece muito com a Educação a Distância no formato atual.

Diante da necessidade de se colocar em prática, dúvidas e anseios surgem no que se refere a este novo formato educacional. Como serão aplicados os conteúdos? Qual será a qualidade? Como será a aprendizagem dos alunos da primeira infância no ambiente virtual? Todas as crianças terão acesso à tecnologia? São dúvidas evidentemente seriam pautas de muitas reuniões, discussões e abordagem para proporcionar uma educação de qualidade no período em questão. Ainda que os professores estivessem preparados para todas as ferramentas virtuais de aprendizagem, multimeios entre outros, a preocupação maior sempre foi o público alvo, que são os alunos. Pois os AVAs – Ambientes virtuais de aprendizagem, as EaDs – Educação a distância, não são planejadas para este grupo. Seguindo está ideia, o Ministério da Educação, no seu portal virtual, expresso sobre essa modalidade que:

> Educação a distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior (PORTAL.MEC.GOV.BR).

Compreende-se que, em um novo cenário, ações devem ser repensadas, novas abordagens devem ser planejadas, e novos decretos e documentos deverão ser seguidos. E no que se refere à educação, o uso dos ambientes virtuais seria os melhores recursos no período atípico da pandemia do Covid-19.

Ao estabelecer o novo normal, a Secretaria Municipal de Educação ofereceu inúmeros cursos voltados à Educação a Distância, assim como o governo federal também ofereceu por meio das Universidades, Institutos de Tecnologia e pela plataforma AVAMEC, cursos livres.

Os professores tiveram que atualizar suas metodologias em um cenário de engrenagem e movimento, aprendendo e ensinando simultaneamente, pois muitos não tinham um conhecimento vasto sobre as tecnologias que poderiam ser utilizadas no ensino. Porém estes ambientes nos quais os educadores foram submetidos, acabaram por auxiliar na construção de sua ação docente, a troca de experiência com os colegas, as discussões em grupo, desenvolveram ainda mais sua interação com a escola, com os alunos e pais, ainda que de forma virtual, mas houve um aumento significativo, fazendo da interação um instrumento fundamental para a construção de sua identidade profissional.

Segundo Kato (2020),

> as escolas e os profissionais da educação puderam perceber, diante da emergência de aulas remotas, que entrar em sintonia com a era digital tornou-se questão de continuidade. O desenvolvimento da tecnologia viabilizou que a sala de aula tradicional pudesse ser reproduzida em meio digital (KATO 2020).

O ensino remoto propõe abordagens diversas, de maneira que nos permite problematizar a relação pedagógica nos diferentes níveis

de conhecimento e classes sociais. Neste contexto, a comunicação é de extrema importância, não somente o falar com a família, com o aluno, mas no sentido de construir um trabalho significativo, em que a criação de conteúdos e, sobretudo, o uso das ferramentas de mídias sociais faz parte de um processo que nem todos os professores vivenciaram esta realidade antes deste período pandêmico. Para Lima (2021), a utilização das redes sociais e suas ferramentas são de grande valia, pois os benefícios dessas ferramentas possibilitam rápidas trocas de informações e interatividade.

E todo esse processo de ensino não pode estar centrado somente no professor, como uma figura provedora do conhecimento, mas compreender o coletivo, a escola como um todo, com equipes multidisciplinares coexistindo em um processo que envolve conceitos, conteúdos, materiais e ferramentas digitas, instrumentalizadas para o ensino na educação infantil e fundamental.

O trabalho em pauta aponta as problemáticas existentes no processo de aprendizagem na modalidade de ensino remoto, como único recurso para continuidade do ensino, em um período de confinamento sanitário, imposto pelo Covid-19. Visando analisar e discutir a ação docente dos professores de Arte e Educação Física, dentro deste cenário pandêmico, durante o período letivo de 2020 e 2021. Observando as experiências vividas, as inúmeras possibilidades diante das adversidades, tendo como público alvo a Educação Infantil e Fundamental I, na cidade de Cuiabá, Mato Grosso.

METODOLOGIA

A proposta metodológica do trabalho deu início a partir de uma reunião on-line pelo aplicativo Google Meet, com todos os educadores da unidade, presidido pela equipe gestora, onde foi discutido e decidido qual a estratégia mais prática e acessível para a continuidade das aulas com os alunos, que foi o ensino remoto com o uso aplicativo WhatsApp, pela sua popularidade e facilidade de uso. Na organização foram criados grupos de WhatsApp para cada turma da escola. Os grupos criados em 2020 e 2021 para o período matutino

e vespertino foram: para educação infantil eram 12 turmas, sendo 6 turmas de pré I e 6 turmas para o pré II, para o fundamental I (1º ao 3º ano) 18 turmas, sendo que para os 1º anos (6 turmas), para o 2º ano (6 turmas) e para 3º ano (6 turmas), totalizando 30 grupos, para cada ano houve em média 750 alunos matriculados na unidade. Os grupos eram compostos por pais, tutores, responsáveis, professores das turmas (ano), coordenação e direção. Nos referidos grupos os professores puderam enviar e receber mensagens, em tempo real, compartilhando com os seus alunos vídeos e áudios referentes às aulas. As interações puderam ocorrer de forma síncrona e assíncrona. Nos referidos grupos os professores puderam enviar e receber mensagens, em tempo real, compartilhando com os seus alunos vídeos e áudios referentes às aulas. As interações puderam ocorrer de forma síncrona e assíncrona.

Além dos grupos para cada turma, foi criado também um grupo de WhatsApp para os professores da escola, com trinta e oito membros, com a finalidade de compartilhar informações, acompanhar a agenda pedagógica, e discutir com os demais profissionais da educação, estratégias e metodologias a serem aplicadas. Vale ressaltar que a iniciativa do grupo, contribuiu muito para o desenvolvimento dos professores, diante de tantas incertezas, inseguranças sobre a nova modalidade sendo amplamente executada.

A partir dos grupos, deram início às postagens, atividades diárias planejadas pelos professores que acompanhavam durante todo o período de aula para sanar as dúvidas. Durante este período também, foram feitas as reuniões pedagógicas, discussões e formações via Google Meet, onde foram discutidas e apresentadas as propostas da Escola Cuiabana, um documento que apresenta uma ampla fundamentação teórica sobre a educação, assim como sugestões metodológicas, projetos, formas e instrumentos de avaliação.

Na disciplina de Arte, os alunos do ensino fundamental I receberam um livro da disciplina e os conteúdos foram trabalhados de forma que o aluno pudesse explorar o seu espaço familiar, além dos vídeos produzidos para ajudar na explicação da aula, a plataforma YouTube contribuiu muito com vídeos de passo a passo e a variedade

de opções que a plataforma oferece. Toda semana um vídeo das atividades era produzido e postado nos grupos de WhatsApp, para que o aluno mantivesse contato com o professor, muitas conversas de tirar dúvidas foram feitas pelo WhatsApp e ligações também. Aos alunos que não tinha condições financeiras de ter um celular com internet, nós professores sempre preparávamos atividades impressas, para eles realizarem e depois deixar na escola para o professor ir buscar e fazer as correções.

Os planejamentos eram feitos quinzenalmente e encaminhados para o coordenador analisar e aprovar, e a cada final de bimestre um portfólio era criado, relatando os trabalhos desenvolvidos e os resultados e esse portfólio eram encaminhados a secretaria de educação municipal. Com os alunos em casa, as atividades preparadas tinham sempre como objetivo, de cada um utilizar materiais que possuíam no seu ambiente familiar, para poderem explorar o seu espaço, exemplo foi uma atividade de arte a frotagem onde o aluno explorava objetos para extrair a cópia de objetos ou texturas, na atividade foi sugerida cada aluno explorar o jardim da mamãe e captar as cópias ou texturas das folhas de plantas, o retorno foi maravilhoso pois uma nova técnica eles acabaram de aprender.

Na Educação Física as primeiras semanas de aula remota foram de incertezas, pois existia a preocupação de como enviar as atividades. Enviaria vídeo ou atividades para realizar no caderno? Essa era a dúvida no começo, então foi trabalhado de forma híbrida com atividades escritas e também desafios e brincadeiras em vídeo, onde no primeiro momento o aluno assistia os informes e saudações, no segundo momento a videoaula, no terceiro momento a execução da atividade, e, posteriormente, em interação com o professor, acontecia a devolutiva.

E assim os trabalhos começaram a ser desenvolvidos, escolhendo os dias que as turmas iriam receber as atividades online de Educação Física. Todas as turmas participaram, a educação infantil e ensino fundamental (1º e 2º anos). Essa dinâmica de organização das turmas no início, ficou um pouco tumultuada e os pais um pouco perdidos em relação as devolutivas, pois esqueciam de enviar as atividades para os professores dentro da data hábil, acarretava os pais que

tinham dois ou três estudantes na escola e acabavam sobrecarregando-os divididos entre os afazeres de casa e escola. Mas com o tempo os pais foram se organizando e a interação com os professores aumentando, ampliando o número de alunos contemplados pela aula.

Na organização dos trabalhos que foi repassado por nossa equipe pedagógica, deveríamos passar atividades dando sequência ao planejamento anual e com exercícios e recursos materiais de fácil acesso ás famílias. Na Educação Física as turmas não eram completamente frequentes, tínhamos um retorno abaixo do esperado, mas atividades recebidas traziam riqueza detalhes.

As atividades eram as mais variadas, com vídeos autoexplicativos da atividade, fotos, imagens, áudios e até mesmo ligações para alinhar a proposta da atividade do dia a ser desenvolvida pelos estudantes.

Ao final da semana eram feitas montagem com as fotos e vídeos dos estudantes realizando atividade, que seus pais haviam postado no grupo, como já mencionado. A ideia era de que fosse um estimulo a mais para outros alunos e pais, provocando-os para uma participação. Esta estratégia surtiu efeito, de uma sala com média de vinte e cinco estudantes, dos quais no início da pandemia cinco retornavam, esse número subiu para uma média de dez a doze alunos a mais.

E de semana a semana tanto os professores de arte e educação física foram adaptando e adquirindo a prática da educação remota, e o arrastar da pandemia, o isolamento social fez com que os professores tomassem um novo olhar para o ensino, se reinventassem em suas práticas, buscando mais interatividade, por um estímulo de mais movimento, ambientes onde o aluno pode criar, observar ao seu redor e notar a riqueza de informações que o cercam, percebendo sua presença no processo de sua formação.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir da vivência das aulas na escola, podemos observar as seguintes questões: a interação com os alunos foi como o esperado, que foi uma média de 85%, devido à espera do retorno das atividades

tanto na disciplina de Arte como da Educação Física, que era muito apreciado pelos alunos; houve um retorno positivo imagens com as tarefas realizadas, sendo observado a interação dos alunos com a família, que na escola, no formato presencial a interação era com os colegas da sala. A participação dos pais foi primordial para tornar possível a educação remota, forma participativos no que se refere a cobrança, tirar dúvidas e informes, sempre em contato em tempo real com os professores, coordenador, gestão e escola.

Entretanto houve a preocupação com os 15% de alunos que não participaram diretamente, pois muitos ficaram no começo sem contato, impossibilitando a interação virtual no momento. E para suprir esta demanda, combater a evasão, a escola realizou um trabalho conjunto, sob a orientação da coordenação, para o levantamento dos alunos não atendidos e sem contato, listando-os com os números dos pais e endereço, para que a escola pudesse ligar para obter informações sobre a evasão. Num primeiro momento foi a ligação, conversa e informes, e o convite para o retorno, e no segundo momento, em caso extremo, o encaminhamento do caso para o conselho tutelar da região norte de Cuiabá para providencias cabíveis. Quanto à internet, a Prefeitura Municipal de Cuiabá pode oferecer aos alunos, por meio dos roteadores e multiplicadores de sinal das unidades escolares espalhadas nas diversas localidades do município. E para os que não tinham o recurso dos multimeios, os professores trabalharam com os livros didáticos, apostilas e atividades impressas para os alunos realizarem as tarefas em casa. Em um dia da semana, um professor fazia escala por turma, para orientar os pais e alunos para a realização das tarefas impressas de forma presencial.

As tecnologias foram cruciais este processo, as aulas preparadas, interações síncronas e assíncronas nos grupos de WhatsApp, as plataformas de mídias utilizadas, a atualização e formação dos professores, a ligação para os pais, a construção de apostilas e atividades impressas, entre outros.

O trabalho remoto provocou o aluno para um olhar crítico e criativo das atividades proposta para cada aula, pois a cada tarefa realizada ele pode perceber o seu processo de aprendizagem. Ele pode

perceber as ferramentas de tecnologia existentes, pode compreender formas, linhas, movimento das manifestações artísticas como também a sua produção criativa, tendo um feedback em tempo real. Pode reavaliar práticas corporais em suas diversas formas, compreender a importância do movimento, pode observar o espaço físico. Pode também desenvolver sua corporeidade, ao realizar as tarefas que envolveram coreografias, movimentos plásticos, balísticos, tudo dentro dos recursos tanto midiáticos quanto das apostilas e livros didáticos.

Diante do trabalho pode perceber como pontos negativos, os recursos que não atingiram a todos de forma satisfatória, pois muitos destes foram pessoais, ou seja, cada aluno utilizou o que tinha em casa ou o que a família disponibilizava. E diante das diferentes classes sociais, este contato não foi igualitário, pois mesmo com a escola possibilitando a internet, os professores oferecendo as apostilas, orientações presenciais sobre o livro didático, nem todos os alunos tiveram as mesmas oportunidades neste processo atípico. E o trabalho expõe os pontos positivos que foram as interações em tempo real, as interações assíncronas, o contato do aluno com as mídias digitais, a aproximação dos pais com os professores, a participação dos pais na construção do conhecimento dos seus filhos, pois puderam ver a evolução e perceber o processo diante dos olhos, reconhecendo a importância do trabalho docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo representa o retrato vivido em uma escola pública no período de pandemia. Podemos concluir que existe um abismo social que separa os alunos das tecnologias. Uma situação evidenciada no dia a dia, onde muitos ficaram desassistidos sem nenhum recurso para supri-los num período de isolamento social. Que muitas vezes foram resgatados por ligações telefônicas e materiais impressos criados pelos próprios professores.

Sabemos que o Ensino a Distância tem se mostrado muito presente e é muito importante, porém foi observado que não supre a necessidade da interação social, demonstrando a importância do

ambiente escolar. O aprender com os colegas, ter o professor como referência e sua frente, o poder ver, ouvir e sorrir em tempo real, presencialmente, nunca foi tão satisfatório quando analisamos a aprendizagem da criança diante de seu desenvolvimento afetivo-social. Adversidades foram encontradas, algumas famílias não se demonstraram interessados no auxiliar os seus filhos diante das atividades propostas, prejudicando diretamente a aprendizagem

Pudemos perceber, ao longo deste estudo, a importância do professor, não somente como mediador, mas em seu papel formador, pois este foram passivos e não puderam se abalar diante de todo o processo. Puderam ouvir, aconselhar, tomar decisões, estudar, tornaram-se "youtubers", blogueiros, editores, escritores e produtores, além do seu trabalho docente diário. Na escola, todos puderam contribuir de alguma forma, a condição que foi imposta pela natureza, de forma abrupta, não foi empecilho para parar o processo educacional. Os alunos sempre estiveram ansiosos pela volta, mas a escola, juntamente com sua equipe conseguiram proporcionar a continuidade, resgatando a esperança e os prazeres de uma escola em movimento.

Cabe destacar que todo este trabalho com o ensino remoto só foi possível pelo envolvimento e engajamento de todos os professores, equipe gestora, bem como também a participação efetiva da família dos alunos, que puderam participar e influenciar diretamente no processo de aprendizagem do seu filho, percebendo de perto a progressão e o protagonismo do aluno em sua própria aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Jorgeana Pereira de. Memórias do eu professor: relatos de experiências, desafios e rebuliços com aulas remotas. *Anais...* Seminário Docentes - Disponível em: https://www.ced.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/82/2021/02/192-Anexo-01743067330.pdf

COSTA, R . ***Lições do coronavírus:*** ensino remoto não é EaD. Disponível em: https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus--ensino-remoto]

KATO, Eugenia Hatsue. *Um relato sobre a experiência de aulas remotas em uma turma do 5º ano do ensino fundamental durante o período de pandemia por covid-19*. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/24331/1/CT_TCTE_III_2020_19.pdf

LIMA, Pinheiro Homel; CARLO, José Hermerson Silva; HERCULANO, Maria Aparecida do Carmo. *A importância das redes sociais como ferramenta de marketing para aumento de vantagem competitiva em uma IES de Juazeiro do Norte, CE*. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10914.

MONTEIRO, Edna Câmara (2020). *Educação na pandemia***:** a experiência de uma escola da rede municipal de ensino de Campina Grande, PB. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID1164_01092020164644.pdf.

PAULA. Guilherme. O (2021). *Relato de experiência:* montagem de uma videoaula em período de pandemia do covid-19. Disponível em: https://educacaoemfoco.ifsuldeminas.edu.br/index.php/anais/article/view/15/42.

PORTAL.MEC.GOV.BR. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-e-educacao-a-distancia

RIBEIRO, Gilvâni. *Relatos de experiências de professores do ensino fundamental em tempos de pandemia*: dificuldades enfrentadas em escolas públicas no município de João Pessoa. Disponível em: https://revistas.uminho.pt/index.php/h2d/article/view/2882/3357.